

PORTUGUÊS

ATENÇÃO: EM SUAS RESPOSTAS, RECOMENDAMOS NÃO INICIAR PERÍODO COM A CONJUNÇÃO POIS. NÃO CONSIDERE O RETÂNGULO COLOCADO AO LADO DE CADA QUESTÃO.

Leia abaixo um fragmento de *Música ao Longe*, de Érico Veríssimo. Depois, responda às perguntas.

1. HORA DA SESTA. Um grande silêncio no casarão.
2. Faz sol, depois de uma semana de dias sombrios e úmidos.
3. Clarissa abre um livro para ler. Mas o silêncio é tão grande
4. que, inquieta, ela torna a pôr o volume na prateleira, ergue-se e vai até a janela, para ver um pouco de vida.
6. Na frente da farmácia está um homem metido num grosso sobretudo cor de chumbo. Um cachorro magro atravessa a rua. A mulher do coletor aparece à janela. Um
9. rapaz de pés descalços entra na *Panificadora*.
10. Clarissa olha para o céu, que é dum azul tímido e desbotado, olha para as sombras fracas sobre a rua e depois se
12. volta para dentro do quarto.
13. Aqui faz frio. Lá no fundo do espelho está uma Clarissa indecisa, parada, braços caídos, esperando. Mas esperando quê?
15. Clarissa recorda. Foi no verão. Todos no casarão dormiam.
16. As moscas dançavam no ar, zumbindo. Fazia um solão terrível, amarelo e quente. No seu quarto, Clarissa não sabia
17. que fazer. De repente pensou numa travessura. Mamãe guardava no sótão as suas latas de doce, os seus bolinhos
20. e os seus pães que deviam durar toda a semana. Era proibido entrar lá. Quem entrava, dos pequenos, corria o risco
22. de levar palmadas no lugar de costume.
23. Mas o silêncio da sesta estava cheio de convites traiçoeiros. Clarissa ficou pensando.
25. Lembrou-se de que a chave da porta da cozinha servia no
26. quartinho do sótão.
27. Foi buscá-la na ponta dos pés. Encontrou-a no lugar. Subiu
28. as escadas devagarinho. Os degraus rangiam e a cada rangido ela levava um sustinho que a fazia estremecer.
30. Clarissa subia, com a grande chave na mão. Ninguém...
31. Silêncio...
32. Diante da porta do sótão, parou, com o coração aos pulos.
33. Experimentou a chave. A princípio não entrava bem na
34. fechadura. Depois entrou. Com muita cautela, abriu a porta e
35. se viu no meio duma escuridão perfumada, duma escuridão fresca que cheirava a doces, bolinhos e pão.
37. Comeu muito. Desceu cheia de medo. No outro dia D.
38. Clemência descobriu a violação, e Clarissa levou meia dúzia de palmadas.
40. Agora ela recorda... E de repente se faz uma grande claridade, ela tem a grande idéia. "A chave da cozinha serve na
42. porta do quarto do sótão." O quarto de Vasco fica no sótão... Vasco está no escritório... Todos dormem... Oh!
44. E se ela fosse buscar a chave da cozinha e subisse, entrasse no quarto de Vasco e descobrisse o grande mistério?
46. Não. Não sou mais criança. Não. Não fica direito uma moça
47. entrar no quarto dum rapaz.
48. Mas ele não está lá... que mal faz? Mesmo que estivesse, é
49. teu primo. Sim, não sejas medrosa. Vamos. Não. Não vou.
50. Podem ver. Que é que vão pensar? Subo a escada, alguém
51. me vê, pergunta: "Aonde vais, Clarissa?" Ora, vou até o quartinho das malas. Pronto. Ninguém pode desconfiar.
53. Vou. Não, não vou. Vou, sim!

(Porto Alegre: Globo, 1981. pp. 132-133)

1

Que efeito provoca na narrativa o emprego das duas frases iniciais sem verbo?

Resolução

As frases nominais que iniciam o texto funcionam como se fossem rubricas teatrais para indicar o momento e descrever o cenário em que ocorrerá a cena: depois do almoço, com as pessoas entregues ao repouso na casa tranqüila. Observe-se que a pergunta é muito vaga, pois outros "efeitos" dessas frases sem verbo poderiam ser apontados: a rapidez da notação, a indicação sucinta de uma situação semelhante àquela que será recordada pela personagem etc. Embora a pergunta não apresente dificuldade, muitos candidatos podem ter ficado embaraçados e hesitantes em consequência da formulação imprecisa da questão.

2

É freqüente associarmos o sol a renascimento, vida, alegria. O que Clarissa vê pela janela corresponde a essas associações? Explique sua resposta usando elementos do texto.

Resolução

Clarissa vai à janela para "ver um pouco de vida", mas o que ela vê não é alegre nem indica qualquer "renascimento", pois, embora haja sol, o "grosso sobretudo cor de chumbo" do homem ainda é uma indicação do mau tempo, assim como o "azul tímido e desbotado" do céu e as "sombrias fracas sobre a rua". A paisagem que ela encontra, portanto, é antes sombria e rotineira que alegre e animadora.

3

Qual o significado de **dos** na expressão **dos pequenos**, na linha 21? Que palavra da frase tem seu sentido restringido por essa expressão?

Resolução

Em "Quem entrava, dos pequenos, corria o risco de levar palmadas no lugar de costume", o adjunto "dos pequenos" restringe o sentido do pronome indefinido "quem". Dos, ou melhor, a preposição de tem aqui sentido partitivo, podendo ser substituída por entre.

4

Que trecho do texto é retomado pela palavra **mas**, na linha 23?

Resolução

A frase introduzida pela conjunção mas na linha 23 se contrapõe à frase da linha 21: "Era proibido entrar lá".

5

Em que consistem os convites traiçoeiros mencionados nas linhas 23-24 do texto?

Resolução

Os "convites traiçoeiros" consistem na incitação, em meio à calma da casa, a ir ao sótão em busca das guloseimas proibidas.

6

No texto, ocorrem dois episódios em que uma chave assume papel importante. Quais são eles? Que semelhanças há entre eles? E que diferenças?

Resolução

A "chave da porta da cozinha" que "servia no quartinho do sótão" tem papel importante num episódio lembrado (o "ataque" aos doces) e num episódio imaginado no presente (a visita ao quarto do primo). Nos dois casos, trata-se de transgredir normas: no passado, a proibição de comer as guloseimas; no presente, as regras de decoro que impediriam Clarissa de invadir o quarto do primo. Nos dois casos, a quietude e o recolhimento da casa "convidam" à transgressão.

7

Na linha 41, a que tipo de claridade o texto faz alusão?

Resolução

Na frase "E de repente se faz uma grande claridade, ela tem a grande idéia", as duas orações têm sentido equivalente, pois a "grande claridade" é metafórica e corresponde precisamente à idéia que ocorre a Clarissa.

8

Nas linhas 42-43, quem diz que o quarto de Vasco fica no sótão? Explique.

Resolução

Na verdade, ninguém diz que "o quarto de Vasco fica no sótão", pois se trata de monólogo interior da personagem. Clarissa estava pensando, e a frase "A chave da cozinha serve na porta do quarto do sótão" vem entre aspas por ser a retomada da mesma idéia que ocorrera à personagem quando, criança, fora ao sótão em busca dos doces. As demais frases do fluxo de consciência não estão entre aspas por não serem citações do que foi pensado no primeiro episódio, mas sim pensamentos que a personagem estava tendo no momento.

9

No final do texto, parece ocorrer um diálogo. Qual é ou quais são as personagens desse diálogo? Explique.

Resolução

No desenvolvimento de seu fluxo de consciência, a personagem dialoga consigo mesma, apresentando objeções a seu intento escuso ("Não sou mais criança. Não. Não fica direito uma moça entrar no quarto dum rapaz.") e respondendo a elas ("Mas ele não está lá... que mal faz? Mesmo que estivesse, é teu primo. Sim, não sejas medrosa. Vamos."). No final, a moça imagina-se sendo interceptada por "alguém" ("Aonde vais, Clarissa?"), a quem responde com uma desculpa ("Ora, vou até o quartinho das malas"). Em seguida, as palavras finais reatam seu "diálogo interior", buscando reforçar sua decisão ("Pronto. Ninguém pode desconfiar. Vou. Não, não vou. Vou, sim!").

10

Transcreva a frase da linha 2, mas coloque antes de **sol** a expressão **dias de**. Se necessário, faça adaptações.

Resolução

Faz dias de sol. *Não há necessidade de fazer adaptações, pois o verbo fazer indica tempo, é impessoal, ficando sempre na terceira pessoa do singular.*

11

No quarto parágrafo, é possível acrescentar uma preposição combinada com um artigo. Qual é a combinação? Em que frase ela pode aparecer? Justifique.

Resolução

Não se entende o que o Examinador pretende com esta questão despropositada e inútil. O quarto parágrafo não carece de qualquer combinação de preposição e artigo. Pode-se, contudo, introduzir da em "sobretudo cor de chumbo", resultando em "sobretudo da cor de chumbo". Ocorre, porém, que o da assim introduzido não é combinação, mas sim contração da preposição com o artigo. Questão defeituosa e descabida, deve ser anulada.

12

Em "...e depois se volta para dentro do quarto." (L. 11-12), se o narrador, em vez de **se volta**, tivesse usado **entra**, como ficaria a frase? Que fato lingüístico nela ocorreria?

Resolução

... e depois entra para dentro do quarto. *Nessa nova redação ocorre redundância. Essa repetição de idéias (entrar para dentro) é um fato lingüístico chamado pleonasma – no caso, é pleonasma vicioso.*

13

Na linha 21, por que **proibido** está no masculino singular?

Resolução

O sujeito de "era proibido" é a oração "entrar lá", portanto ocorre sujeito oracional que exige o verbo da oração principal na terceira pessoa do singular ("era") e o predicativo do sujeito (o adjetivo "proibido") em uma forma invariável, ou seja, sempre no masculino, singular.

14

a) Na linha 25, o que justifica o uso de preposição após o verbo **lembrar**?

b) Transcreva a frase, mas utilize outra regência do verbo **lembrar** admitida pela norma culta.

Resolução

a) *O verbo lembrar está empregado como pronominal, é um verbo transitivo indireto e a preposição de é necessária nessa predicação verbal.*

b) *Outra regência admitida é: Lembrou que a chave da porta da cozinha servia no quatinho do sótão.*

15

Qual a diferença de sentido entre **a princípio** (L. 33) e **em princípio**?

Resolução

A expressão "a princípio" significa inicialmente, antes de tudo. A expressão "em princípio" é usada com sentido de em tese, como consideração básica.

16

Observe as palavras **escuridão perfumada**, na linha 35 do texto. Identifique e explique o recurso estilístico utilizado nesse caso.

Resolução

Em "escuridão perfumada" ocorre sinestesia, figura de palavra que consiste na mistura de sensações. No caso houve o cruzamento da sensação visual ("escuridão") com a olfativa ("perfumada").

17

Observe a frase **Comeu muito**, na linha 37. Agora observe a frase **Comeu pipocas**. Que diferenças de sentido e de regência há entre as duas ocorrências do verbo **comer**?

Resolução

Em "Comeu muito", o verbo comer é intransitivo, não necessita de complemento, e o adjunto adverbial confere intensidade à ação de comer. Já em "Comeu pipocas", o verbo comer é transitivo direto e rege o objeto direto pipocas, que completa o sentido do verbo.

Redação

INSTRUÇÕES

Esta prova é constituída de apenas um texto.

Com base nele:

- Dê um título sugestivo à sua redação.
- Redija um texto dissertativo a partir das idéias apresentadas.
- Defenda os seus pontos de vista utilizando-se de argumentação lógica.

Na avaliação da sua redação, serão ponderados:

- A correta expressão em língua portuguesa.
- A clareza, a concisão e a coerência na exposição do pensamento.
- Sua capacidade de argumentar logicamente em defesa de seus pontos de vista.
- Seu nível de atualização e informação.
- A originalidade na abordagem do tema.

A Banca aceitará qualquer posicionamento ideológico do examinando.

- Evite "fazer rascunho" e "passar a limpo", para não perder tempo.
- A redação pode ser escrita a lápis.
- Atenção para escrever com letra bem legível.

TEMA

"Ao longo dos tempos, os líderes realmente eficazes distinguiram-se por sua sutileza, mas o paradigma tradicional da liderança – que enfatiza comando e controle – envolve uma clara distinção entre as atribuições dos líderes e de seus seguidores. No âmbito desse modelo, o relacionamento entre líderes e seguidores repousa solidamente sobre a autoridade dos líderes e sobre a sujeição dos seguidores a essa autoridade.

Entretanto, em uma sociedade descentralizada, intensiva em conhecimento e interligada, esse modelo clássico de liderança tem perdido terreno. As relações entre líderes e seguidores têm-se modificado.

A autoridade não é mais tão absoluta quanto antes, em muitas organizações as hierarquias foram comprimidas e, devido a uma série de mudanças sociais, incluindo maior mobilidade e maiores oportunidades de trabalho, os líderes atuais no setor público precisam conquistar o *engajamento* dos liderados, não apenas sua obediência. Como resultado, os líderes de hoje precisam encontrar maneiras – que excedem sua autoridade – de influenciar seus liderados efetivamente."

(OCDE- *Liderança no Século XXI* – Brasília –MP/SEGES/2002)

Redação – Comentário

Propôs-se o desenvolvimento de uma dissertação que se baseasse em texto extraído de OCDE, intitulado *Liderança no Século XXI*.

Esperava-se que o candidato defendesse seus pontos de vista acerca das mudanças que vêm ocorrendo no modelo tradicional de liderança, que vem dando lugar a uma relativização da autoridade no sentido clássico.

Exemplos que comprovassem tais mudanças poderiam ser retirados principalmente do cenário empresarial, em que se observa a substituição da antiga "verticalidade" pela "horizontalidade". Nesse processo, caberia desta-

car a influência da informação – hoje bem mais acessível – como principal responsável pelo fim da hierarquia mantida à custa da centralização de poder. Os efeitos dessa descentralização seriam percebidos na diluição das competências profissionais, o que garantiria uma relação muito mais dinâmica entre líderes e liderados, já que profissionais dos mais diversos escalões se encontram aptos a participar ou encaminhar decisões antes tomadas de forma isolada ou centralizada.

COMENTÁRIO

Infelizmente, esta prova apenas confirma a tendência “gramatiquera” que o vestibular de Português da FGV tem demonstrado nos últimos anos. Lamentavelmente, a consequência dessa orientação será a perda de rigor e mesmo a indiscriminação na seleção de candidatos para essa prestigiosa instituição.

